

Efeitos do IOF

A decisão do governo de impor o pagamento de 1,5% de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas aplicações de investidores estrangeiros em títulos públicos surtiu efeito. Em abril, o saldo dessas transações ficou positivo em apenas US\$ 230 milhões ante os mais de US\$ 4 bilhões registrados em março, mês em que o tributo passou a ser cobrado. Em maio, até ontem, havia déficit de US\$ 72 milhões nesses investimentos. Ou seja, houve mais saída do que entrada de recursos.

O IOF foi determinado pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, como alternativa para reduzir o fluxo de dólares vindo para o Brasil. No início deste mês, inclusive, cogitou-se de o IOF ser aumentado, devido aos sinais de que a tributação não estivesse surtindo o resultado esperado. Mas os boatos foram esvaziados. Parte do dinheiro que vinha para os títulos públicos acabou migrando para o mercado acionário, cujo saldo das aplicações em abril atingiu US\$ 5,9 bilhões e, em maio, também até ontem, somava US\$ 2,4 bilhões.

Na opinião de Newton Rosa, economista-chefe da Sul América Investimento, ainda é cedo para dizer se realmente o IOF está contendo o fluxo de investimentos estrangeiro para títulos públicos. "Isso realmente ficará claro em junho ou julho, depois do aumento dos juros, que vai mais do que compensar o IOF", destacou. (VN)